

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Sofia Castillo

**UMA ANÁLISE DO PERFIL DAS INCUBADORAS DE EMPRESAS LOCALIZADAS
NO ESTADO DE SANTA CATARINA**

**Florianópolis
2016**

Sofia Castillo

**UMA ANÁLISE DO PERFIL DAS INCUBADORAS DE EMPRESAS LOCALIZADAS
NO ESTADO DE SANTA CATARINA**

Artigo apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professora Dra. Clarissa Stefani Teixeira

**Florianópolis
2016**

SOFIA CASTILLO

**UMA ANÁLISE DO PERFIL DAS INCUBADORAS DE EMPRESAS LOCALIZADAS
NO ESTADO DE SANTA CATARINA**

Este artigo foi apresentado como trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota (média), atribuída pela banca constituída pela orientadora e membros abaixo.

Prof. Dr. Marcelo Haendchen Dutra

Coordenador de Monografia do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca:

Prof.^a Dra. Clarissa Stefani Teixeira

Orientadora

Prof.^a Dra. Máira Melo de Souza

Membro

Prof.^a Dra. Suliani Rover

Membro

Florianópolis, 08 de novembro de 2016.

RESUMO

CASTILLO, Sofia. Uma análise do perfil das Incubadoras de empresas localizadas no Estado de Santa Catarina, 2016, p. Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina.

Atualmente o mercado tecnológico, tem crescentes e rápidos avanços no quesito inovação, a partir disso as incubadoras possuem grande importância neste crescimento, uma vez que as empresas que estão se formando, na maioria das vezes, submetem seus projetos de fundação a esta importante forma de auxílio tecnológico. Na revisão da literatura optou-se por conceituar as incubadoras de empresas bem como seus objetivos, possibilitando caracterizar esse setor e entender ainda mais suas particularidades. Este trabalho teve como objetivo analisar as 24 incubadoras do estado de Santa Catarina, que aceitaram responder um questionário com informações qualitativas que foram enviados aos gerentes das incubadoras com o intuito de analisar o perfil das incubadoras localizadas no Estado de Santa Catarina. Nas Incubadoras pesquisadas, a tipologia que apresenta maior número é a de base tecnológica, na sequência aparecem as Incubadoras mistas e o Estado de Santa Catarina não possui nenhuma Incubadora tradicional. Observa-se que todas as Incubadoras possuem o mesmo foco estratégico, sendo eles: a criação de novos projetos e a inovação tecnológica. Das 24 Incubadoras observa-se que 22 são instituições na qual não possuem fins lucrativos. A metodologia CERNE é seguida por 12 Incubadora, das quais 3 possuem a Certificação CERNE 1. Foi possível verificar que a Incubadora CELTA se destacou em meio a todas as Incubadoras, pois a mesma por ser a mais antiga Incubadora do Estado, possui mais empresas incubadas e já graduou o maior número de empresas comparado com as outras Incubadoras de Santa Catarina, além disso a Incubadora oferece todos os serviços listados no questionário.

Palavras chaves: Incubadoras. Incubadoras de Santa Catarina. Inovação.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Níveis de maturidade do CERNE relacionados com seus objetivos e processos-chave	26
--	----

LISTA DE FIGURA

Figura 1 – Incubadoras avaliadas no presente estudo.....	17
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tipologia de Incubadoras.	19
Gráfico 2 – Incubadoras com fins lucrativos e sem fins lucrativos.	20
Gráfico 3 – Focos estratégicos das incubadoras.	24
Gráfico 4 – Motivo da Graduação.	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de empresas no processo de incubação.	21
Tabela 2 – Serviços prestados pelas Incubadoras	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

CERNE – Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos

NBIA - *National Business Incubation Association*

CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
3 METODOLOGIA	16
3.1 Enquadramento da Pesquisa	16
3.2 Instrumento de Pesquisa	16
3.3 População e Amostra	16
3.4 Coleta e tratamento dos dados	17
4 RESULTADOS DA PESQUISA	19
5 CONCLUSÕES.....	28
REFERÊNCIAS	29
ANEXO A – Questionário Aplicado	32

1. INTRODUÇÃO

Enquanto algumas empresas estão em busca de opções inovadoras para se tornarem competitivas no mercado dos negócios, outras surgem exatamente por terem a inovação como ponto principal da empresa. A inovação, a capacidade econômica, o tempo de crise e pós-crise, são fatores que influenciam as empresas na obtenção do sucesso (VIVALDINI; SORIANO, 2014).

Nesse ambiente como forma de potencializar o desempenho das empresas, principalmente aquelas de pequeno porte e empresas nascentes, surgem *habitats* de inovação como, por exemplo, as incubadoras de empresas.

As incubadoras são instituições que ajudam no desenvolvimento econômico, buscando a modernização de suas atividades para transformar ideias em produtos, processos e serviços (SEBRAE, 2015). Elas oferecem suporte técnico, gerencial e formação complementar ao empreendedor. Segundo Dornelas (2001), uma incubadora de empresas pode ser definida como um ambiente flexível e encorajador, no qual são oferecidas facilidades para o surgimento e o crescimento de novos empreendimentos.

Segundo a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores – ANPROTEC (2016) as primeiras incubadoras brasileiras surgiram na década de 1980, a partir de iniciativas junto a universidades e centros de pesquisa, financiadas em sua maioria pelo poder público. Foi quando o então presidente do CNPq, Professor Lynaldo Cavalcanti, teve a iniciativa de criar cinco fundações tecnológicas em diferentes estados, sendo estes: Campina Grande (PB), Manaus (AM), São Carlos (SP), Porto Alegre (RS) e Florianópolis (SC). De acordo com dados obtidos no *site* da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, em 2016, no Brasil existem 369 incubadoras em operação, que abrigam 2.310 empresas incubadas e 2.815 empresas graduadas. O faturamento dessas empresas apoiadas pelas incubadoras ultrapassa os R\$ 15 bilhões e articulam mais de 53.280 empregos.

No Brasil, a maioria das incubadoras de empresas se encaixa no perfil de organizações sem fins lucrativos, e trabalha com recursos externos, na maioria das vezes públicos, em geral de natureza não reembolsável, para operar o programa de incubação proposto. Entretanto, a dependência de recursos públicos para a gestão de ambientes como estes vem se mostrando um dos principais problemas operacionais que podem levar a problemas de sustentabilidade (SALLES; IOZZI, 2010).

O estudo justifica-se pela importância das incubadoras de empresas no sentido de estimular o desenvolvimento econômico de empresas na qual, sozinhas, não possuem acesso aos recursos necessários para seu estabelecimento no mercado. Além disso, é um estudo pioneiro no estado de

Santa Catarina, sendo que há outras pesquisas parecidas em outros estados, do Brasil e também em incubadoras individuais. A identificação dos resultados das incubadoras pode demonstrar e indicar o perfil das incubadoras servindo como base para novas incubadoras e também para empreendedores que buscam ambientes que possibilitem a realização e o sucesso de suas ideias. Diante do exposto elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: Qual o perfil das incubadoras de empresas localizadas no Estado de Santa Catarina. O objetivo deste estudo é analisar o perfil das incubadoras localizadas no Estado de Santa Catarina.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A primeira incubadora surgiu no ano de 1959 no estado de New York nos Estados Unidos, quando uma das fábricas da *Massey Ferguson* fechou, deixando um significativo número de residentes nova-iorquinos desempregados. Joseph Mancuso, comprador das instalações da fábrica, resolveu sublocar o espaço para pequenas empresas iniciantes, que compartilhavam equipamentos e serviços. O processo de incubação se expandiu na década de 1980 nos EUA e logo se espalhou pelo Reino Unido e Europa em vários formatos diferentes: centros de inovação, polos de pesquisa, parques tecnológicos (ANPROTEC, 2014).

Segundo Piekarski e Torkomian (2007), a primeira incubadora de empresas no Brasil foi criada em São Carlos – São Paulo, em 1984. Desde então, o número de incubadoras de empresas no país aumentou consideravelmente.

A *National Business Incubation Association* (NBIA) explica que a incubadora de negócios é um processo dinâmico de desenvolvimento de empresas de negócios (NBIA, 2016). As incubadoras ajudam as novas empresas a sobreviver e crescer durante o período inicial em que são mais vulneráveis. Elas fornecem auxílio de gerência, financiamento, serviços de sustentação técnica e oferece também serviços compartilhados de escritório, acesso a equipamentos, aluguéis e espaço flexíveis.

Dornelas (2007) salienta que as Incubadoras de Empresas são mecanismos mantidos por entidades governamentais, universidades, grupos comunitários entre outros que utilizam um ambiente no qual são oferecidas facilidades para o surgimento e o crescimento de novos empreendimentos. Pode-se afirmar que também é um meio eficaz de ligação entre tecnologia, capital e *know-how* em busca de fomentar o empreendedorismo, motivar a criação de novas empresas, e acelerar a exploração da tecnologia, fornecendo um espaço flexível e a partilha de equipamentos e serviços administrativos (GRIMALDI; GRANDI, 2005).

O objetivo base de uma incubadora está em reduzir a taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas, por meio do apoio estratégico durante os primeiros anos do empreendimento. Sendo sua finalidade maior, a preparação das novas empresas para que elas possam se manter no mercado competitivamente. (CHAVES; SILVA, 2004; QUADROS 2004). Já de acordo com Dornelas (2002) o principal objetivo deve ser a produção de empresas de sucesso, financeiramente viáveis e competitivas em seu mercado, inclusive após deixarem a incubadora.

As instituições de ensino como, universidades e centro de pesquisas, demonstram bastante interesse pelas incubadoras de empresa pois há transferência de conhecimento que ocorre durante a incubação, permitindo que as empresas possam acessar mais facilmente novas tecnologias existentes

no mercado, as quais, sozinhas, não teriam acesso. As incubadoras permitem ampliar a capacidade no desenvolvimento econômico e social (MIAN, 1997).

É necessária a existência de um processo de gestão para que a incubadora seja eficiente em cumprir seu papel de acompanhar e avaliar o seu desempenho e das empresas incubadas. A incubadora necessita de um planejamento adequado, apoio financeiro e fomentar parcerias com outros órgãos e agentes de empreendedorismo e inovação. (MACIEL *et al.* 2014)

Quadros (2004) ressalta que as principais vantagens de ter uma empresa integrada a uma Incubadora de Empresas consiste em uma série de variáveis, dentre as quais ele cita:

- *infraestrutura*: espaço físico (individual ou coletivo), laboratórios, auditório, biblioteca, salas de reunião, recepção, copa cozinha, estacionamento;
- *facilidade aos serviços*: telefonia, água, luz, telefone, Internet, recepcionista, segurança, correios e etc.;
- *assessoramento do negócio*: gerencial, contábil, jurídica, apuração e controle de custo, gestão financeira, comercialização, exportação e para o desenvolvimento do negócio;
- *qualificação*: treinamento, cursos, acesso a periódicos como jornais, revistas e outras publicações;
- *rede de relacionamentos*: manutenção de contatos de alto nível com entidades governamentais e investidores, participação em eventos de divulgação das empresas e *workshops*.

Incubadoras de empresas não são simplesmente um espaço compartilhado com infra-estrutura para instalação de escritório, são uma rede de indivíduos e organizações, incluindo o gerente da incubadora e equipe, conselho consultivo da incubadora, empresas incubadas e empregados, universidades locais e membros da comunidade universitária, contatos da indústria e prestadores de serviços profissionais, tais como advogados, contadores, consultores, especialistas em marketing, capitalistas de risco, os investidores anjo, e voluntários (HACKETT; DILTS, 2004).

Portanto, as incubadoras de empresas são consideradas entidades que agem com o propósito de auxiliar pequenos negócios, pois apresentam competência desde o aspecto administrativo, operacional, ao financeiro, para essas empresas, incentivando as vantagens competitivas dos empreendimentos incubados (RAUPP; BEUREN, 2006).

As incubadoras de empresas podem ser classificadas em tipologias, no Brasil as mais comuns são as incubadoras de empresas de base tecnológica, incubadoras de empresas de setores tradicionais e incubadoras de empresas mistas. Segundo a ANPROTEC (2016), as base tecnológica, abrigam empreendimentos que realizam uso intensivo de tecnologias; as tradicionais, dão suporte às empresas de setores tradicionais da economia; as mistas, aceitam tanto empreendimentos de base tecnológica, quanto de setores tradicionais.

Além das incubadoras destacadas pela ANPROTEC, existem também as incubadoras virtuais, que diferentemente das tradicionais, não oferecem espaço físico ou apoio logístico, elas procuram construir e fortalecer plataformas e redes de acesso a empresários e investidores. Este gênero de incubadora tem sido considerada adequada para estágios de negócios muito iniciais e, preferencialmente vinculados às tecnológicas de informação (ZEDTWITZ, 2003).

Ainda, as incubadoras podem ser instituições sem fins lucrativos ou, com fins lucrativos. De acordo com estudos no Brasil as Incubadoras sem fins lucrativos ou públicas são as que prevalecem e tem como foco a geração de empregos, desenvolvimento de novos negócios e produtos, diversificação econômica e estímulo ao empreendedorismo, já as incubadoras privadas tem o objetivo de gerar lucro e criar um ambiente de empreendedorismo que atua como parte estratégica do desenvolvimento de uma comunidade (DORNELAS, 2002; MOREIRA, 2002; MANTOVANI *et al.* 2006).

3. METODOLOGIA

3.1 Enquadramento da Pesquisa

O presente estudo se caracteriza como sendo descritivo exploratório com informações qualitativas das incubadoras de empresas do Estado de Santa Catarina (GODOY, 1995; VERGARA, 2000; PEREIRA, 2003).

3.2 Instrumento de Pesquisa

Os dados foram coletados em duas fases diferentes, sendo fase 1: por meio da *home page* de cada incubadora e, fase 2: por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicado nas incubadoras que constituíram a amostra na presente pesquisa.

Na fase 1 foi realizado um mapeamento das incubadoras estabelecidas no Estado de Santa Catarina, coletando o nome da incubadora e o contato dos gestores para o encaminhamento do questionário. Assim, se chegou a totalidade das incubadoras presentes em Santa Catarina. Na fase 2, um questionário foi elaborado exclusivamente para a pesquisa de forma a obter informações quanto ao perfil das incubadoras. Este questionário foi dividido em três seções. A seção 1 se referiu a dados gerais, como nome da incubadora, data de constituição, entidade mantenedora e entidade gestora, tipos de governança e gestão; a seção 2 abordou sobre os processos de incubação e por último, a seção 3 sobre a gestão de pessoas envolvidas na incubadora.

3.3 População e Amostra

O Estado de Santa Catarina possui 29 incubadoras, porém a pesquisa foi realizada com as 24 incubadoras em operação, que no momento da pesquisa, responderam ao questionário. A Figura 1 apresenta todas as incubadoras consideradas para fins deste estudo.

Figura 1 – Incubadoras avaliadas no presente estudo.



Fonte: Disponível em: <https://mapme.com/habitats-de-inovacao-de-santa-catarina/places/category/Incubadoras>

3.4 Coleta e tratamento dos dados

A pesquisa tem por objetivo analisar o perfil das incubadoras localizadas no Estado de Santa Catarina e para cumprir com o objetivo proposto realizou-se um questionário via *Google Docs* e foi submetido a todas as incubadoras do Estado, mapeadas na primeira fase da pesquisa. A submissão do questionário, contou com a ajuda da Rede Catarinense de Inovação (RECEPETI), na qual disponibilizou um grupo de seus colaboradores para realizar a tarefa de encaminhar o questionário para todos os gestores das Incubadoras, bem como reforçar a importância da pesquisa através de ligações com os mesmos. O questionário foi encaminhado para as 29 incubadoras mapeadas, das quais 24 incubadoras retornaram o questionário com as respostas. Esse número elevado de respondentes se deve ao apoio que a pesquisa recebeu da Rede Catarinense de Inovação (RECEPETI), que fez contato com todos os gestores por meio telefônico e ainda promoveu um encontro para a discussão dos resultados. O prazo para responder o questionário foi de 30 dias.

Todas as incubadoras com *status* em operação foram avaliadas. Aqueles gestores que no momento do questionário aceitaram responder com as informações de suas incubadoras foram efetivamente considerados para o estudo.

De posse aos dados coletados por meio do questionário (explicado no tópico 3.2) foram realizadas comparações e análises entre as incubadoras com o auxílio de Quadros, Tabelas e Gráfico para apresentar os dados de forma mais didática e compreensível.

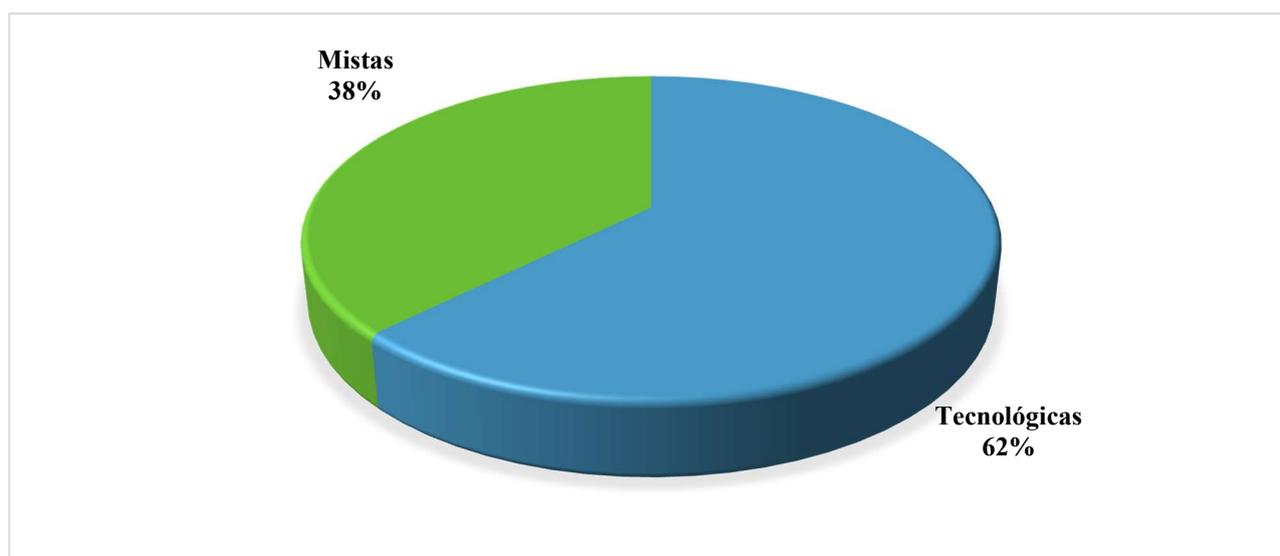
Os resultados da pesquisa foram realizados com base nas respostas obtidas dos questionários respondidos pelas incubadoras de Santa Catarina.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil das incubadoras localizadas no Estado de Santa Catarina. Conforme base de dados da ANPROTEC (2016), no Brasil atualmente são 369 incubadoras, o Estado de Santa Catarina representa 6,5% do mercado no País. Porém, com base em estudos elaborados por Azeveto *et al.* (2016), foram encontradas 161 incubadoras em operação no Brasil, nesse caso Santa Catarina corresponde a aproximadamente 15% do total das incubadoras no País.

De acordo com a ANPROTEC (2016) as incubadoras podem ser classificadas de base tecnológica, as tradicionais e as mistas. O Gráfico 1 apresenta os dados sobre a classificação das incubadoras do Estado de Santa Catarina.

Gráfico 1 – Tipologia de Incubadoras



Fonte: Elaborado pelos autores através da pesquisa.

Em Santa Catarina identificou-se apenas dois tipos de incubadoras: de base tecnológica e as mistas, o Estado se difere ainda no quesito proporção, das incubadoras encontradas 62% foram de base tecnológica e 38% incubadoras mistas, superando a média nacional apontada pela Anprotec. O governo de Santa Catarina destaca em reportagem¹ o estado possui uma economia bastante diversificada, distribuída em diferentes regiões devido à diversidade de clima, paisagens e relevos, motivando o desenvolvimento de atividades que vão, da agricultura ao turismo, atraindo investidores e permitindo que a riqueza se dissolva pelo estado. Porém o norte e o litoral de Santa Catarina se

¹ Reportagem disponível em: <<http://www.sc.gov.br/economia>> acesso em 06 dezembro 2016.

destaca nos setores de tecnologia acarretando no elevado número de concentração de Incubadoras que buscam auxiliar as incubadas na qual utilizam a tecnologia na elaboração de seus produtos e serviços.

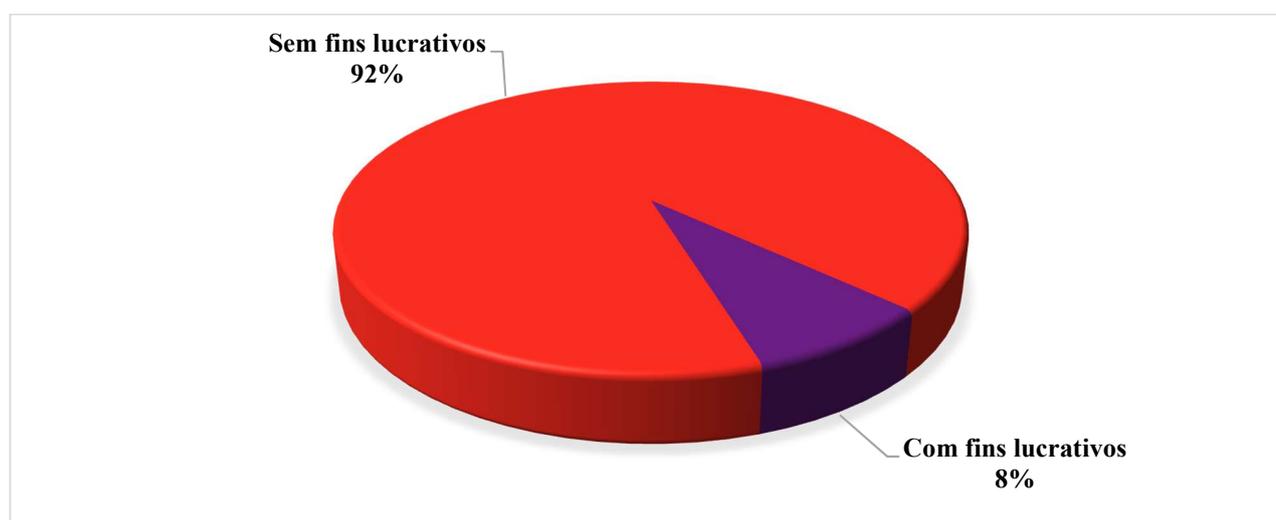
De acordo com estudos, pode-se mencionar diferentes segmentos, no qual 40% operam na área de tecnologia, 8% na área de serviços, 7% na área agroindustrial, 7% na área social, 2% na área cultural, 18% na área mista e 18% na área tradicional, sendo as de base tecnológica as que estão obtendo maior desenvolvimento (ANPROTEC, 2016).

As incubadoras de base tecnológica abrigam empresas incubadas na qual, os produtos, os processos e os serviços são gerados a partir de resultados de pesquisas científicas aplicadas, cujo a tecnologia representa um alto valor agregado (GALLON *et al.* 2008).

Gallon (2009) esclarece que as incubadoras de empresas de base tecnológica têm ocupado lugar de destaque dentre os mecanismos de facilitação, uma vez que surgem como possibilidade de apoio à criação de novas outras.

Acredita-se que o motivo da maioria das incubadoras analisadas serem de base tecnológica se deve ao grande avanço tecnológico e por receberem incentivos do governo (DORNELAS, 2002). As incubadoras podem ser classificadas em fins lucrativos e sem fins lucrativos ou privadas e públicas. Os resultados encontrados na amostra analisada estão apresentados no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Incubadoras com fins lucrativos e sem fins lucrativos



Fonte: Elaborado pelos autores através da pesquisa.

O presente estudo identificou que 92% das instituições analisadas apresentam nos documentos de constituição que não possuem fins lucrativos e somente 8% possuem fins lucrativos, o que demonstra que a maioria das incubadoras de Santa Catarina segue a tendência brasileira, conforme

estudos elaborados por Dornelas (2002), Moreira (2002) e Mantovani *et al.* (2006) no qual citam que as incubadoras que não possuem fins lucrativos prevalecem no País.

Além dessas incubadoras tradicionais, que abrigam empresas em locais físicos, existem também as incubadoras virtuais, essas não oferecem espaço físico ou apoio logístico. Dentre as incubadoras analisadas 16 indicam a manutenção de processos de incubação virtual (13 incubadoras no momento da pesquisa com processos em execução), sendo 103 empresas atualmente incubadas virtualmente no estado de Santa Catarina. Das incubadoras existentes, 8 não realizam incubação virtual.

No que diz respeito à estágios de incubação, na pesquisa foram analisados três processos: a pré-incubação, a incubação e a graduação. A Tabela 1 demonstra os resultados encontrados na amostra analisada nesta pesquisa.

Tabela 1 – Número de empresas no processo de incubação

Incubadoras	Pré-incubadas	Incubadas	Graduadas
CELTA	5	34	93
Instituto de Apoio À Inovação, Ciência e Tecnologia	0	29	3
Instituto Gene Blumenau	6	27	46
IBT Inovapark	10	25	4
MIDI Tecnológico	4	19	84
ITfêtep	3	16	11
INSITE	5	16	2
Incubadora MIDILages	8	15	9
Softville	17	14	60
JaraguaTec	3	14	13
Incubadora Rinetec	1	12	1
CRIE Unisul	0	12	7
GTEC-UNIDAVI	8	10	13
Incubadora de Luzerna	0	8	0
TecUnoesc	14	6	4
Aderi	0	5	12
UNIINOVA	0	4	4
Incubadora Tecnológica de Ideias e Negócios	0	4	0
INCTECH	16	3	8
ITEC	1	1	0
Pré Incubadora Unoesc	26	0	4
Tecplan	0	0	0
Pré-Incubadora Unifebe	3	0	2
Mafratec	0	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores através da pesquisa.

O processo se inicia na pré-incubação, na qual ocorre a seleção dos candidatos para a incubação, esse processo efetua-se após uma avaliação dos critérios subsequentes: a viabilidade econômica; o perfil dos empreendedores; a possibilidade de contribuição com o desenvolvimento local e setorial; a aplicação de novas tecnologias; a possibilidade de interação com universidades/centro de pesquisa; a potencial para rápido crescimento; e, o número de empregos criados (ANDINO *et al.* 2004; ANPROTEC 2016, AZEVEDO *et al.* 2016).

A incubação se inicia quando as empresa passam a utilizar o espaço físico e utilizar os serviços oferecidos pela incubadora, tais como: assessoramento administrativo, consultoria técnica, e organizacional. E por fim, a etapa de graduação se refere ao momento que a empresa já passou por todo o processo de incubação, é o momento em que a empresa deixa o espaço físico da incubadora (ANDINO *et al.* 2004).

De acordo com Gallos (2009) após todo o período de residência, que dura de dois a três anos (AZEVEDO *et al.* 2016), no qual as empresas incubadas recebem os serviços e programas, a empresa deixa a incubadora (fase de graduação) devendo estar preparada para sua consolidação no mercado de maneira independente.

A análise das incubadoras do estado de Santa Catarina evidenciou que a Incubadora com maior número de empresas incubadas e graduadas é a CELTA, pois foi a primeira e mais antiga incubadora do estado criada, tendo como sede a cidade de Florianópolis-SC, impulsionando o movimento empreendedor no estado, com 34 empresas incubadas e 93 empresas graduadas. Seguido pelo Instituto de Apoio à Inovação, Ciência e Tecnologia com um total de 29 empresas incubadas, e pelo MIDI Tecnológico com 84 empresas incubadas. A Mafratec e a Tecplan não possuem nenhuma pré-incubadora, incubadora e nem graduada. Nos dados da pesquisa verificou-se que duas incubadoras apresentam processos apenas de pré-incubação sendo estas consideradas como pré-incubadoras e não como incubadoras. As pré-incubadoras normalmente estão localizadas em universidades e tem como foco auxiliar as empresas de base tecnológica.

No questionário aplicado às incubadoras, foi perguntado quanto aos serviços que ela presta para suas incubadas, a listas dos serviços foi elaborada de acordo com informações retiradas dos *sites* das próprias incubadoras. A Tabela 2 apresenta os serviços por incubadora.

Tabela 2 – Serviços prestados pelas Incubadoras

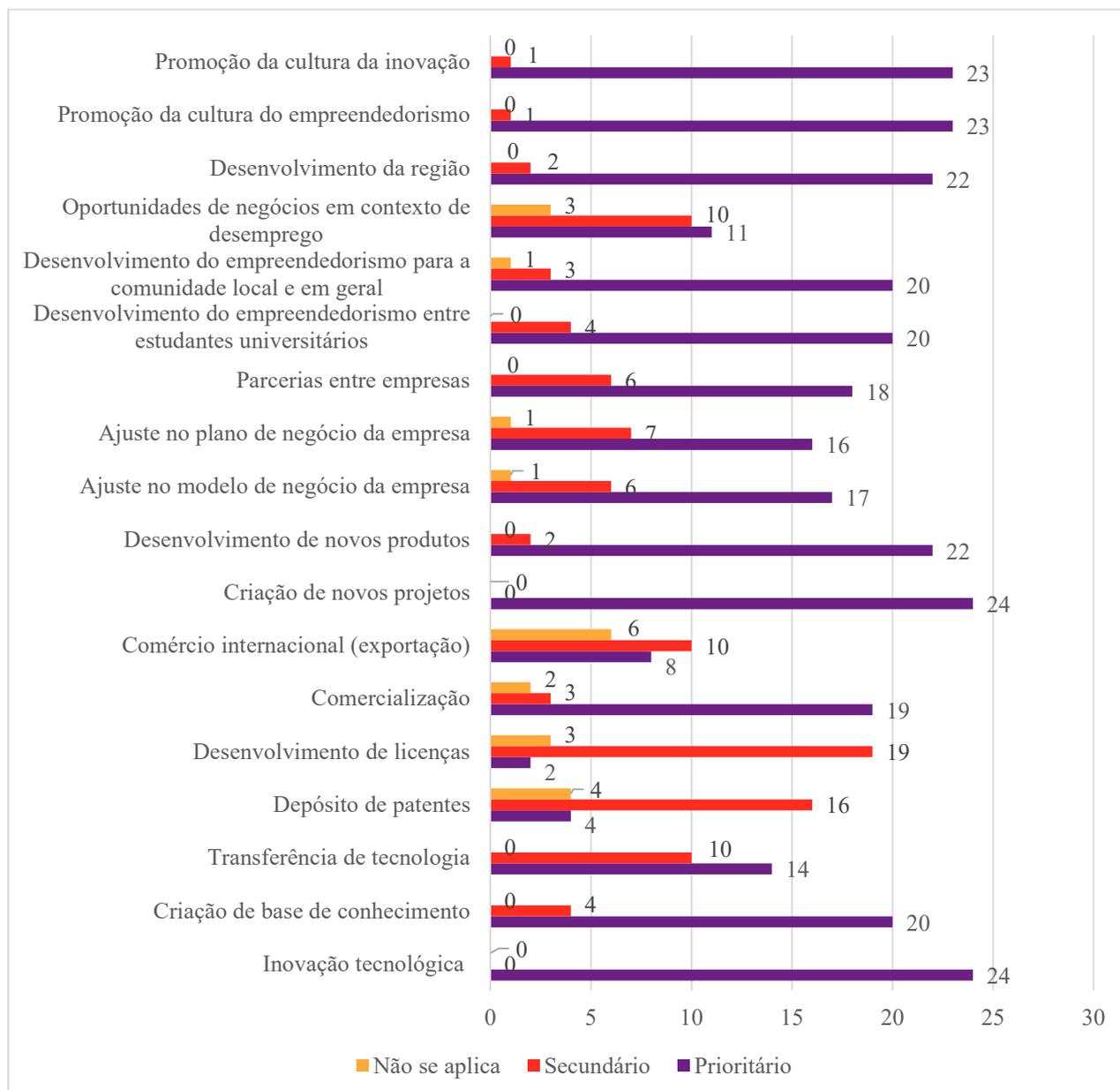
Serviços	% de serviços prestados pelas incubadoras
Sala para reuniões	95,8%
Cursos e capacitações	91,7%
Serviços de secretaria	87,5%
Consultoria e assessorias especializadas	83,3%
Internet/telefonia	83,3%
Assessoria para obtenção de recursos financeiros via chamadas públicas (FAPESC, CNPq, FINEP, BNDES, SEBRAE, dentre outros)	83,3%
Acesso a networking	83,3%
Acesso a laboratórios	79,2%
Assessoria para captação de recursos não reembolsáveis	70,8%
Suporte em propriedade intelectual	62,5%
Suporte ao acesso a investimentos privados (angels, seed money, capital de risco)	54,2%
Suporte e assessoria contábil/tributária	50%
Suporte a transferência de tecnologia	41,7%
Elaboração de estudos e pesquisas de mercado	33,3%
Ajuda de custos para viagens e participação em feiras e exposições	25%
Programa de desenvolvimento de carreira para os empresários	20,8%

Fonte: Elaborado pelos autores através da pesquisa.

O serviço oferecido pela maioria das incubadoras é o espaço de salas para reuniões no qual 23 incubadoras informaram disponibilizar, seguindo de cursos e capacitações que é um serviço no qual 22 das incubadoras oferecem as empresas incubadas. Porém, considerando a importância dos serviços verificou-se que os que mais contribuem para o desenvolvimento das incubadas e que as incubadoras oferecem como: Consultoria e assessorias especializadas, 20 incubadoras; Assessoria para captação de recursos não reembolsáveis, 17 incubadoras; Suporte em propriedade intelectual, 15 incubadoras; Suporte e assessoria contábil/tributária, 14 incubadoras; Suporte ao acesso a investimentos privados (investimento anjo, capital semente, capital de risco), 13 incubadoras. A incubadora de empresas CELTA foi a única incubadora no qual oferece todos os serviços listados, conforme a Tabela 2.

As incubadoras possuem focos estratégicos e na pesquisa foram listados os considerados mais relevantes para a análise nesta pesquisa. O Gráfico 3 apresenta o foco verificado nas incubadoras analisadas na pesquisa.

Gráfico 3 – Focos estratégicos das incubadoras



Fonte: Elaborado pelos autores através dos dados da pesquisa.

Com auxílio do Gráfico 3 é possível verificar que as incubadoras possuem os mesmos focos estratégicos, inovação tecnológica e criação de novos negócios, pois foram consideradas como prioritário por todas as 24 instituições. Outra estratégia importante na visão das incubadoras é a promoção da cultura da inovação e promoção da cultura do empreendedorismo, que não foram consideradas como foco estratégico prioritário por apenas 1 incubadora. É importante ressaltar que 22 instituições consideram o desenvolvimento da região e desenvolvimento de novos produtos como uma estratégia prioritária. Vale evidenciar ainda que desenvolvimento do empreendedorismo para a comunidade local e em geral, desenvolvimento do empreendedorismo entre estudantes universitários e criação de base para conhecimento foram consideradas de extrema importância para 20 instituições.

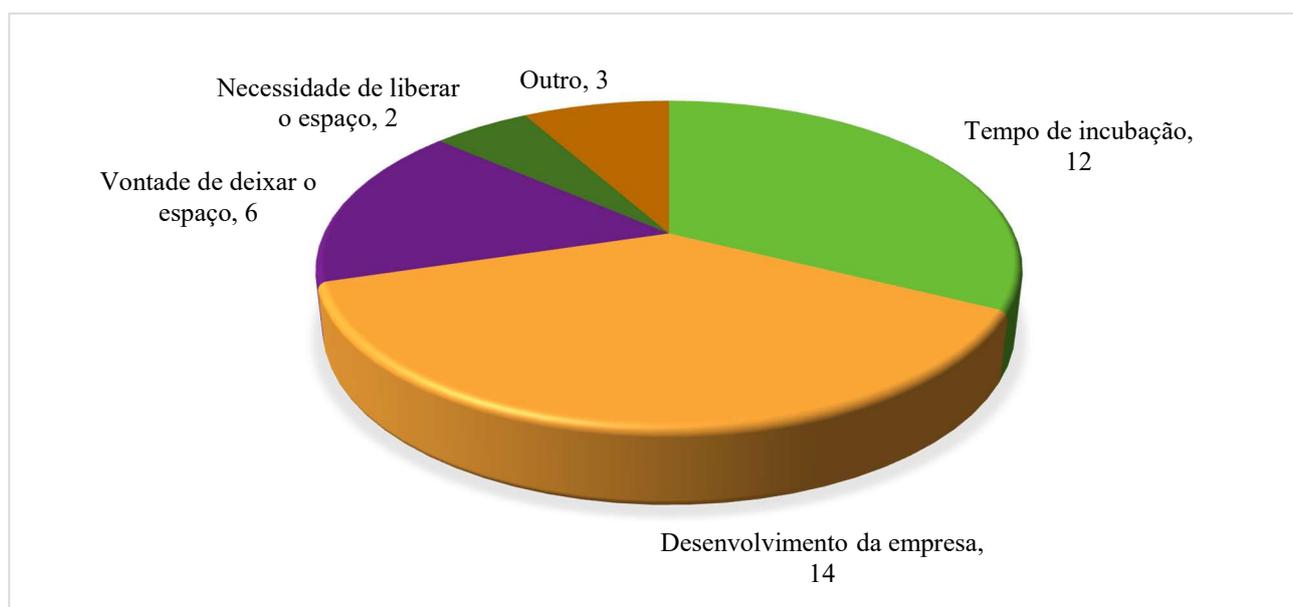
Outras estratégias prioritárias foram verificadas neste estudo, porém para fins de análise considerou-se apenas as respostas que foram iguais para 20 ou mais incubadoras.

Como foco secundário verificou-se que desenvolvimento de licenças foi considerado por 19 instituições, seguido de depósito de patentes por 16 instituições. Outros focos secundários relevantes considerados por 19 incubadoras foram oportunidade de negócio em contexto de desemprego, transferência de tecnologia e comércio internacional, no qual esse último é importante ressaltar, pois é um foco que está em alta, devido ao aumento do comércio de importação e exportação nos últimos anos (FRANÇA *et al.* 2012).

A opção, não se aplica, foi considerado em sete focos estratégicos. O ajuste no modelo de negócio da empresa, ajuste no plano de negócio da empresa, desenvolvimento do empreendedorismo para a comunidade local e em geral, não se aplica como foco estratégico para apenas uma instituição em cada um, já comércio de exterior é um foco estratégico que não se aplica para 6 incubadoras, o que pode gerar um problema, pois o comércio de exterior vem crescendo gradativamente nos últimos anos.

Quando as empresas incubadas estão prontas para encarar o mercado sozinhas, devem se tornar empresas graduadas, deixando o espaço para novas empresas, porém a graduação não depende apenas da empresa mas também da incubadora em solicitar o espaço. O Gráfico 4 demonstra o motivo que as empresas incubadas deixam o espaço na incubadora.

Gráfico 4 – Motivo da Graduação



Fonte: Elaborado pelos autores através da pesquisa.

De acordo com o Gráfico 4, percebe-se que a maioria das incubadas deixam a incubadora pelo desenvolvimento da empresa e pelo tempo de incubação, no entanto três incubadoras responderam “outro” e descreveram: a Incubadora de São Bento do Sul informou que todas as afirmativas se encaixam, a Incubadora da Unochapecó disse que o motivo da incubadora deixar o espaço é pelo desenvolvimento da empresa e pela maturidade do negócio e a Incubadora Insite disse que o motivo da incubadora procurar outro espaço é devido ao desenvolvimento da empresa e além disso se deve ao recebimento de investimento.

Outro ponto analisado na pesquisa foi em relação ao nível de maturidade. Para medição deste nível o Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (CERNE) define os sistemas, elementos e as práticas chave que uma incubadora deve estabelecer para conceber um número cada vez maior de empreendimentos inovadores de sucesso.

A implantação do CERNE nas Incubadoras traz vários benefícios pois aumenta a transparência, padroniza os processos e ampliação da quantidade e da qualidade dos empreendimentos. O CERNE é um modelo de menção que define os sistemas, elementos e as práticas chave que uma incubadora deve estabelecer para conceber um número cada vez maior de empreendimentos inovadores de sucesso (CERNE, 2015).

Quadro 1 – Níveis de maturidade do CERNE relacionados com seus objetivos e processos-chave

NÍVEL DE MATURIDADE	OBJETIVO	PROCESSOS-CHAVE
CERNE 1	Aperfeiçoar o processo de atração, seleção, desenvolvimento e graduação de empreendimentos inovadores. Para que isso aconteça precisam ser implantados oito processos-chaves.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sensibilização e prospecção; ✓ Seleção; ✓ Planejamento; ✓ Qualificação; ✓ Assessoria e Consultoria; ✓ Monitoramento; ✓ Graduação e relacionamento com graduados; ✓ Gerenciamento básico.
CERNE 2	Garantir uma gestão efetiva da incubadora como uma organização. Dessa forma, a Incubadora deve implantar processos que possibilitem os três processos-chaves.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Gestão estratégica; ✓ Avaliação dos resultados; ✓ Demonstração da qualidade dos empreendimentos apoiados.
CERNE 3	Consolidar uma rede de parceiros para aumentar a atuação da Incubadora, criando instrumentos para satisfazer empresas não-residentes.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Relacionamento institucional; ✓ Desenvolvimento em rede; ✓ Responsabilidade Social e Ambiental.
CERNE 4	Esse nível depende dos níveis anteriores, uma vez implantados todos os níveis antecedentes, entende-se que a Incubadora possui maturidade para consolidar o sistema de gestão de inovação. Além de gerar empreendimentos inovadores, gerenciamento em padrões internacionais e participação da rede de atores envolvidos no processo de inovação, a incubadora gera, inovação em seus próprios processos.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhoria contínua.

Fonte: Elaborado pelos autores conforme Manual de Implementação Cerne 2015.

O objetivo principal do CERNE é determinar boas práticas a serem adotadas pelas incubadoras de empresas em todo o Brasil, que estão associados a níveis de maturidade (Cerne 1, Cerne 2, Cerne 3 e Cerne 4). Cada nível de maturidade representa um passo da incubadora em direção à melhoria contínua. O resultado da pesquisa evidencia que das 24 incubadoras analisadas apenas 12 seguem a metodologia Cerne e dessas 3 realmente possuem a certificação, o que podemos considerar um número bastante avançado, visto que no Brasil apenas 9 incubadoras possuem a certificação CERNE, representando o Estado, 33% dessa fatia do mercado brasileiro.

Outro ponto analisado foi a presença de conselho de administração, verificou-se que das 24 incubadoras analisadas apenas 14 possuem, o que é importante, pois ele apoia as decisões e estimula o crescimento da empresa. Apesar de a maioria das incubadoras possuir conselho de administração 14 incubadoras não possuem uma unidade responsável pela contabilidade nem pela gestão de custos (DUTRA *et al.* 2002).

Na pesquisa verificou-se que das 24 instituições, apenas 9 possuem fluxo de caixa. A falta de uma unidade de contabilidade na incubadora estabelece um alerta, pois ao analisar as demonstrações contábeis é possível verificar a situação econômica da empresa. Outra ferramenta contábil que poderia ser utilizada para auxiliar a gestão é fluxo de caixa, que serve para auxiliar no planejamento, ele compreende as entradas e saídas de recursos financeiros, além de ser eficaz na evidenciação da saúde financeira da instituição, sendo assim é uma demonstração que apoia a tomada de decisões (FRIEDRICH, 2005).

Essa informação é preocupante, pois mesmo que a maioria das incubadoras sejam entidades sem fins lucrativos, é importante que as empresas tenham um controle do seu fluxo de caixa pois é uma ferramenta que auxilia a gestão, através da verificação de entradas e saídas, além de ser eficaz na evidenciação da saúde financeira da instituição.

5. CONCLUSÕES

A elaboração deste estudo permitiu analisar o perfil das incubadoras de empresas do Estado de Santa Catarina. Verificou-se que essas instituições tem papel fundamental no ciclo de vida de uma empresa inovadora, atuando na forma de um verdadeiro berço para essas empresas e empreendedores que sonham em colocar em prática suas ideias. Subentende-se ainda que as incubadoras tem um papel de suma importância para economia brasileira, pois é através dos serviços prestados por ela que muitas empresas alcançam a independência necessária para enfrentar o mercado, gerando novos empregos e recolhimento de tributos para o País.

Em Santa Catarina 63% das Incubadoras são de base tecnológica, 92% são sem fins lucrativos, a maioria delas possuem incubação virtual, os serviços oferecidos visam a melhoria contínua das empresas, todas as incubadoras possuem o mesmo foco estratégico prioritário, o que significa que estão andando no mesmo caminho.

Verificamos que as Incubadoras são importantes para a economia e o desenvolvimento da região, pois elas juntas geram mais de 1600 empregos. Já em escala nacional as 369 Incubadoras em operação que geram mais de 53.000 empregos e um faturamento total maior de R\$ 15 bilhões.

Apesar da evidente capacidade das incubadoras, algumas situações devem ser acompanhadas mais de perto, visando melhorar o desempenho dessas organizações. Constatou-se que a maioria das incubadoras do Estado de Santa Catarina não implementam elementos e prática chave que visam conceber um número maior de empreendimentos inovadores, refletindo em um número muito baixo de instituições sem a certificação CERNE.

Outro aspecto que chama a atenção, é a falta de ferramentas de controle para auxiliar a gestão. Utilizar essas práticas de controle já consolidadas, no qual o principal objetivo é oferecer suporte aos gestores, é fundamental para manter uma empresa saudável.

Por fim acredita-se que as incubadoras estão desempenhando um bom papel perante os desafios encontrados, evidência disso, são as estratégias que em geral possuem o mesmo foco, ou seja, as instituições estão andando no mesmo caminho, visando oferecer suporte de qualidade a empresas nascentes.

Ao se defrontar com os resultados desta pesquisa que evidencia o perfil das Incubadoras de Santa Catarina, surge como sugestão de pesquisa de trabalhos futuros analisar o perfil das empresas incubadas, confrontando com resultados das Incubadoras verificadas neste artigo. Outra sugestão para o desenvolvimento de trabalhos futuros é a análise contábil das Incubadoras, verificando se as mesmas apuram lucro ou prejuízo através das demonstrações contábeis, se uma unidade responsável na Incubadora pela gestão de custos e pela contabilidade influencia na gerência e nos resultados.

REFERÊNCIAS

ANDINO, B. F. A.; FRACASSO, E. M.; SILVA, P. D.; LOBLER, M. L. Avaliação do processo de incubação de empresas em incubadoras de base tecnológica. **Encontro Anual da Anpad**, v. 28, 2004.

ANPROTEC. Estudo de impacto econômico, segmento de incubadoras de empresas no Brasil, 2016. Disponível em: http://www.anprotec.org.br/Relata/18072016%20Estudo_ANPROTEC_v6.pdf. Acessado em: 08/09/2016.

ANPROTEC. Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores, Pesquisa nacional sobre incubadoras de empresas e parques tecnológicos do Brasil, 2016. Disponível em: <[anprotec.org.br](http://www.anprotec.org.br)>. Acessado em 15/07/2016.

ANPROTEC. Histórico do setor de incubação de empresas no Brasil e no mundo, 2016. Disponível em: < <http://www.anprotec.org.br/publicacaoconhecas2.php?idpublicacao=80>> . Acesso em: 23/11/2015

CERNE: Modelo de Referência para apoio a novos empreendimentos. Disponível em < http://www.anprotec.org.br/ArquivosDin/Folder_CERNE_pdf_49.pdf>. Acessado em 23/11/2015

CHAVES, C. M. L.; SILVA, M. C. M. As incubadoras de empresas como parceiras dos empreendedores: um estudo sobre as incubadoras situadas no nordeste. *Anais ENANPAD*, 2004.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática**. Elsevier Inc., 2007.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo Transformando idéias em negócios. **Rio de Janeiro: Campus**, 2008.

DORNELAS, J. C. A. Planejando incubadora de empresas: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras. Rio de Janeiro: Campus Ltda, 2002.

DUTRA, Marcos Galileu Lorena; SAITO, Richard. Conselhos de administração: análise de sua composição em um conjunto de companhias abertas brasileiras. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 9-27, 2002.

FRANÇA, F. A.; OLIVEIRA J. P. R.; PEZZINI, L. R.; SANTOS, M. A.; CABRAL, T. P. **Comércio Externo De Santa Catarina**. UFSC, 2013. Disponível em: < <http://necat.ufsc.br/files/2012/09/TD-002-2012-Com%C3%A9rcio-Externo-de-Santa-Catarina.pdf>> acesso em 06 dezembro 2016.

FRIEDRICH, J.; BRONDANI, G. Fluxo de caixa – sua importância e aplicação nas empresas. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, v. 2, n. 2, p. 135, 2005.

GALLON, A. V.; ENSSLIN, S. R.; MARQUES, J. S.; SILVEIRA, A. As incubadora de empresas de bases tecnológica como incentivadoras do empreendedorismo. **XXV Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica**, Brasília, 2008.

GALLON, A. V. **Metodologia multicritério para auto-avaliação do microdistrito industrial (MIDI) tecnológico com vistas a alavancar seu desempenho e de suas EBTs incubadas.2009**. 428 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2009.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GRIMALDI, R.; GRANDI, A. **Business incubators and new venture creation: na assessment of incubating models**. *Technovation*. v. 25, n. 2, p. 111-121, 2005.

HACKETT, S.M., DILTS, D.M. A systematic review of business incubation research. **Journal of Technology Transfer**, v. 29, n. 1, p. 55-82, 2004.

MACIEL, R. S.; CRUZ, A. P.; AROCA, R. V.; CRUZ, V. M. F. Sistema de monitoramento e avaliação de empresas incubadas: Aplicação em uma Incubadora da UFRN.

MANTOVANI, D. M. N.; GRANITO R. A. N.; CABRAL D. G.; LEITE M. F. B. O papel das incubadoras de empresas no desenvolvimento local: um estudo de caso. **RAI - Revista de Administração e Inovação**. v. 3, n. 1, p. 90-101, 2007.

MIAN, S. A. Assessing and managing the university technology business incubator: an integrative framework. **Journal of business venturing**, v. 12, n. 4, p. 251-285, 1997.

MOREIRA, J. H. Modelo de gestão para incubação de empresas orientado a capital de risco. 2002.

NATIONAL BUSINESS INCUBATION ASSOCIATION – NBIA. What is business incubation? Disponível em: <<http://www.nbia.org>>. Acesso em: 07 de setembro de 2016.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Koogan, 2003.

PIEKARSKI, A. E. T.; TORKOMIAN, A. L. V. As novas empresas de base tecnológica em São Carlos e sua sinergia com o potencial acadêmico, tecnológico e inventivo. **Seminário Nacional da ANPROTEC**, 2007.

QUADROS, F. Z. Plano de negócios e a pequena empresa de base tecnológica: um estudo de caso na incubadora de empresas do MIDI Florianópolis. 2004.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. O suporte das incubadoras brasileiras para potencializar as características empreendedoras nas empresas incubadas. **Revista de Administração**, v. 41, n. 4, p. 419-430, 2006.

SALLES, J. A. A.; IOZZI, L. O. Contribuições para a configuração de um sistema de medição de desempenho para incubadoras de empresas baseado no BSC. **Exacta**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 145-156, 2010.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. Pesquisa geral no site. Disponível em: <www.sebrae.com.br/>.

TEIXEIRA, C. S.; ALMEIDA, C. G.; FERREIRA, M. C. Z. **Habitats de Inovação: Alinhamento Conceitual**, Florianópolis, v. 1, 2016. Disponível em: <<http://via.ufsc.br/atalhos-do-conhecimento/#1465321493257-7f2eb7e1-c08b>>

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

VIVALDINI, M.; SORIANO, José Eduardo. Processos de negócios na cadeia de suprimentos: um estudo em incubadoras de empresas. **Revista de Administração IMED**, v. 4, n. 3, p. 286-299, 2014.

ZEDTWITZ, M. Classification and management of incubators: aligning strategic objectives and competitive scope for new business facilitation. **International Journal of Entrepreneurship and Innovation Management**, v. 3, n. 1-2, 2003.

ANEXO A – Questionário Aplicado

Questionário para identificar o perfil das Incubadoras de Santa Catarina

*Obrigatório

1. Dados Gerais

1. 1.1 Nome da Incubadora: *

2. 1.2 Endereço (rua, número, cidade, CEP): *

3. 1.3 Qual a área total construída da incubadora?(em m²) *

4. 1.4 Qual a área para módulos de incubação? (em m²) *

5. 1.5 O local da incubadora é: *

Marcar apenas uma oval.

- próprio da incubadora (mantenedora e/ou entidade gestora)
- emprestado de parceiros privados
- emprestado de parceiros públicos
- alugado
- Outro: _____

6. 1.6 Data de Fundação da Incubadora: *

Exemplo: 15 de dezembro de 2012

7. 1.7 Nome da Entidade Mantenedora: *

8. 1.8 Nome da Entidade Gestora: *

9. 1.9 Qual a missão da incubadora? *

10. 1.10 De acordo com documentos de constituição de sua Incubadora, ela é considerada uma entidade: *

Marcar apenas uma oval.

- Com fins lucrativos
 Sem fins lucrativos

11. 1.11 Tipo de Governança e Gestão *

Marque todas que se aplicam.

- Administração Pública (Autarquia)
 Sociedade de Economia Mista
 Fundação Pública
 Fundação
 Associação
 Organização Social (OS)
 Organização não Governamental (ONG)
 Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)

12. 1.12 Existe Conselho de Administração? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

13. 1.13 Quais entidades compõem o Conselho de Administração? *

Pressione "Enter" para adicionar mais de uma entidade

14. 1.14 Considerando o foco estratégico de sua incubadora indique se as ações são prioritárias, secundárias ou não se aplicam: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	prioritário	secundário	não se aplica
Inovação tecnológica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Criação de base de conhecimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Transferência de tecnologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Depósito de patentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolvimento de licenças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comercialização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comércio internacional (exportação)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Criação de novos projetos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolvimento de novos produtos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ajuste no modelo de negócio da empresa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ajuste no plano de negócio da empresa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Parcerias entre empresas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolvimento do empreendedorismo entre estudantes universitários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolvimento do empreendedorismo para a comunidade local e em geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Oportunidades de negócios em contexto de desemprego	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolvimento da região	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promoção da cultura do empreendedorismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promoção da cultura da inovação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. 1.15 Qual(is) instituição(ões) são parceira(s) da Incubadora? *

2. Dados sobre empresas incubadas e os processos de incubação:

16. 2.1 Indique a relevância para a seleção das empresas a serem incubadas: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	irrelevante	pouco relevante	indiferente	muito relevante	decisivo
inovação do negócio (produto/serviço)	<input type="radio"/>				
time multidisciplinar	<input type="radio"/>				
perfil da equipe de empreendedores	<input type="radio"/>				
foco do negócio	<input type="radio"/>				
viabilidade do negócio	<input type="radio"/>				
recursos necessários para viabilizar o negócio	<input type="radio"/>				
ter prototipado o negócio previamente	<input type="radio"/>				
risco tecnológico do produto	<input type="radio"/>				
risco de mercado apresentado pela empresa	<input type="radio"/>				
competência dos empreendedores em executar o produto/serviço	<input type="radio"/>				
produto/serviço que gera valor para a sociedade	<input type="radio"/>				
existência de um produto mínimo viável validado	<input type="radio"/>				
existência de marketing e vendas validado	<input type="radio"/>				
perspectiva de crescimento da empresa	<input type="radio"/>				
paixão que o(s) empreendedor(es) demonstra(m) pelo seu negócio	<input type="radio"/>				

17. 2.2 Qual a quantidade de pré-incubadas? *

18. 2.3 Qual a quantidade de incubadas? *

19. 2.4 A Incubadora realiza incubação virtual? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

20. 2.5 Qual a quantidade de incubadas virtual? *

Caso não possua coloque 0 (zero)

21. 2.6 Qual a quantidade de empresas graduadas? *

Caso não possua coloque 0 (zero)

22. 2.7 A graduação de empresas se dá: *

Marque todas que se aplicam.

- pelo tempo de incubação
- pelo desenvolvimento da empresa na incubadora
- pelo desenvolvimento da empresa na incubadora (sem considerar o tempo)
- pela vontade da incubada em deixar o espaço
- pela necessidade de liberar espaço para novas empresas
- Outro: _____

23. 2.8 Como é feita a prospecção de novos empreendedores para a incubação? *

Marque todas que se aplicam.

- edital da incubadora
- palestras
- workshops e/ou eventos
- cursos de capacitação
- site da incubadora
- acionando a rede de parceiros
- contato com as universidades
- Outro: _____

24. 2.9 Quanto tempo em média as empresas ficam na incubadora? *

25. 2.10 Quantas empresas novas incubam em média por ano? *

Caso não possua coloque 0 (zero)

26. 2.11 Quantas incubadas comportam na incubadora? ***27. 2.12 Existem diversos tipos de Incubadoras: as de base tecnológica (abrigam empreendimentos que realizam uso intensivo de tecnologias); as tradicionais (dão suporte às empresas de setores tradicionais da economia); as mistas (aceitam tanto empreendimentos de base tecnológica, quanto de setores tradicionais) (ANPROTEC, 2014). Qual a tipologia de sua Incubadora? ***

Marcar apenas uma oval.

- Incubadora de base tecnológica
- Incubadora tradicional
- Incubadora mista

28. 2.13 Quantas empresas de TIC estão atualmente incubadas? (em porcentagem) *

Caso não possua coloque 0 (zero)

29. 2.14 Quantas empresas de Automação e Mecânica estão atualmente incubadas? (em porcentagem) *

30. 2.15 Quantas empresas de Eletrônica estão atualmente incubadas? (em porcentagem) *

31. 2.16 Quantas empresas de Publicidade/propaganda/marketing estão atualmente incubadas? (em porcentagem) *

32. 2.17 Quantos empregos a Incubadora gera em média por ano? *

33. 2.18 Quanto a metodologia CERNE: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	sim	não
Sua Incubadora segue a metodologia CERNE?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A metodologia está ainda sendo implantada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sua incubadora possui certificação CERNE?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Possui certificação CERNE 1	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Possui certificação CERNE 2	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Possui certificação CERNE 3	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

34. 2.19 Quais são os serviços prestados por sua Incubadora? *

Marque todas que se aplicam.

- Suporte e assessoria contábil/tributária
- Consultoria e assessorias especializadas
- Cursos e capacitações
- Suporte em propriedade intelectual
- Suporte a transferência de tecnologia
- Elaboração de estudos e pesquisas de mercado
- Internet/telefonia
- Serviços de secretaria
- Sala para reuniões
- Acesso a laboratórios
- Assessoria para obtenção de recursos financeiros via chamadas públicas (FAPESC, CNPq, FINEP, BNDES, SEBRAE, dentre outros)
- Assessoria para captação de recursos não reembolsáveis
- Programa de desenvolvimento de carreira para os empresários
- Suporte ao acesso a investimentos privados (angels, seed money, capital de risco)
- Ajuda de custos para viagens e participação em feiras e exposições
- Acesso a networking
- Outro:

3. Gestão de pessoas envolvidas na Incubadora

35. 3.1 Há uma unidade organizacional responsável exclusivamente pela contabilidade e gestão de custos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

36. 3.2 Número de pessoas envolvidas na Gestão Operacional? *

37. 3.3 Número de pessoas que trabalham na área Administrativa? *

38. 3.4 Número de pessoas que trabalham na limpeza e manutenção? *

39. 3.5 Existe na Incubadora algum tipo de controle interno que auxilia a gestão, como planilhas, anotações, etc.? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não